



ESCORE DE PROPENSÃO: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAR POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ailton Fonseca Galvão
UFJF/CAEd
ailton@caed.ufjf.br

Clayton Sirilo do Valle Furtado
UFJF/CAEd
clayton@caed.ufjf.br

Área Temática: GT3 - Didática, Currículo e Política Educacional.

Palavras-chave: Avaliação de Políticas Educacionais, Avaliação Educacional, Escore de Propensão.

1 – Introdução

Uma das grandes dificuldades em avaliar o impacto de políticas educacionais reside na dificuldade de isolar ao máximo as demais variáveis que afetam a produção dos resultados das escolas. Essa tarefa não é simples, tendo em vista que os efeitos sobre o desempenho dos alunos e as políticas que incidem sobre a escola são variados. Contudo, esse esforço merece empreendimento, uma vez que é difícil estimar qual política tem impacto positivo no contexto educacional brasileiro.

2 – Objetivo

O método de propensão de escores emerge como uma alternativa para avaliar a eficácia de uma política educacional e esse trabalho busca tornar a metodologia acessível com a construção de um *software* de interface mais amigável aos pesquisadores da área de educação e demais interessados. Além da construção do *software*, o mesmo foi testado com uma base de dados de uma política de bonificação de professores existente no estado de Pernambuco, servindo, portanto,

para demonstrar como o mesmo forma pares de escolas de um grupo controle e outro de intervenção.

3 – Metodologia

No caso analisado utilizamos uma base de dados com indicação se a escola é do grupo de intervenção, formado por escolas estaduais que participaram do projeto de bonificação do estado de Pernambuco, ou controle, formado por escolas municipais não submetidas à política de bonificação do estado.

O passo seguinte é a realização da regressão *logit* que estima um determinado valor que será tomado posteriormente para criar pares de escolas (controle–intervenção), através de um conjunto de variáveis escolares (índice socioeconômico, tamanho da escola, localização, proficiência em Língua Portuguesa, proficiência em Matemática), além do IDH-M.

Com os valores estimados por escola na regressão, é calculado o módulo das diferenças dessas regressões entre o grupo controle e intervenção. Através dos menores valores dessas diferenças são formados os pares de escolas e, teoricamente, as escolas emparelhadas teriam características semelhantes, o que permitiria a análise do impacto da política de bonificação. Esse pareamento é baseado em algoritmos de busca de similaridade da área de inteligência computacional, utilizando uma solução adaptada dos algoritmos de vizinhos mais próximos (*k-NN*).

4 – Resultados e conclusão

Após a realização do pareamento (*Matching*) utilizamos procedimentos de controle, como, por exemplo, verificar o balanceamento das médias no grupo tratamento e controle, em que esses valores das médias das covariadas devem ser iguais. Outro ponto de controle é feito após o pareamento, em que o poder explicativo das covariadas fica reduzido, pois não conseguem mais explicar as diferenças entre o grupo controle e o de tratamento.

Portanto, ao tomar o conjunto de pares de escolas é possível observar a variação das diferenças das proficiências iniciais (2008) e finais (2012) entre os pares de escolas, permitindo assim atribuir o impacto de determinada política educacional, no nosso caso, a bonificação paga no estado de Pernambuco.